

bordos, e o aspecto são da superficie interna do sacco aneurismal? Sem me poder pronunciar sobre esta questão, inclino-me, todavia, a crer que a communicação era de antiga data, e que se effectuou lentamente: de outra sorte não se poderia comprehender a ausencia dos accidentes que acompanham a ruptura subita, nem a falta dos signaes stethoscopieos indicados pelos autores; além d'isso o Dr. Walshe allude a uma peça anatomica singularmente analogá á do meu caso, na qual os vasos communicavam por uma abertura redonda, lisa, de meia pollegada de diametro do lado da aorta, e do tamanho de uma ervilha partida do lado da arteria pulmonar; e ainda para maior analogia a existencia de semelhante communicação «não foi descoberta durante a vida por nenhum ruido anormal, por nenhum symptoma.» (12)

Seria congenita no meu doente a lesão arterial que a autopsia revelou? Posto que se aponte exemplo da persistencia do canal arterial, não tenho conhecimento de facto algum de outra especie de communicação dos dois grandes vasos thoracicos, a não ser por effeito de um trabalho morbido originado na aorta.

Deixo, entretanto, a mais competentes autoridades a solução d'este problema pathogenico, ás quaes submetto de bom grado, e em proveito de minha propria instrucção, as reflexões que me suggeriu o facto que deixo narrado, como contribuição, ainda que pouco valiosa, para a historia d'estas interessantes lesões dos grandes vasos thoracicos.

RESENHA THERAPEUTICA.

Paracary. Depois de transcrevermos n.º 39 da *Gazeta medica* uma noticia succinta do emprego d'esta planta contra as mordeduras de cobras, encontramos no formulario do Sr. Dr. Chernoviz (7.ª edição, Paris 1865) a seguinte descripção d'este vegetal e de seus usos e propriedades therapeuticas:

« *Paracary, boiacáa, hortelã branca, meladinha (Marsupiantes hyptoides)* Martius. Planta do Brazil, da familia das labiadas. É herbacea, de 2 a 3 pés de altura, folhas ovaes aguçadas, oppostas, um pouco grossamente denteadas, moles, pilosas e viscosas; ligeiramente aromatica, fazendo lembrar o cheiro da hortelã e da erva cidreira; flores de côr roxa, tubulosas, axillares, formando capitulos ou corymbos pediculados. O paracary varia muito no comprimento dos ramos e na forma das folhas; enumeram-se diversas variedades de Maranhão, Piauhý, Goyaz, Bahia

(12) Op. cit. pag. 503.

e Rio de Janeiro; encontra-se no Mexico, Guatemala, Goyannas e Perú.

Emprega-se no Brazil para o tratamento contemporisante da asthma, usa-se nos casos de infecção peçonhenta por mordeduras de cascaveis e outros animaes venenosos. O modo de administrar o paracary, n'estes ultimos casos, é o uso interno do succo da planta fresca, e a applicação de cataplasmas feitas com o burúso á parte ferida. Mas fica bem entendido que, antes da applicação interna ou externa da planta, deve-se primeiro cauterisar a ferida com pedra infernal, oleo de vitriolo, ou ferró em brasa.

Internamente—Infusão: 1 oitava para 6 onças d'agua fervendo. *Tinctura.* Meia a uma onça em poção. *Succo expresso.* Meia a uma onça.

Poção de paracary (Castro)

Agua de flores de laranjeira 6 onças.
Tinctura de paracary 1 "
Tinctura de belladona 6 gottas.
Xarope de avenca 1/2 onça.

M. Uma colher de sopa de 2 em 2 horas, na asthma, coqueluche, e tosses nervosas. »

O Sr. Dr. Langaard, no seu *Novo Formulario medico*, recentemente publicado (Rio de Janeiro 1877) descreve a planta a pag. 379 sob o nome de *hortelã do Brasil, hortelã do matto ou do campo*, com o mesmo nome botanico dado por Martius, e o de *Hyptis pseudo-chamædrys* (Poit.) e accompanha a descripção com uma gravura.

Sobre suas virtudes diz o Sr. Langaard que toda a planta é aromatica, estomacal e carminativa.

« Na provincia do Amazonas, accrescenta o autor, é tambem conhecida pelos nomes de *Herva paracary, Boia-caá, e S. Pedro-caá*, e empregam-na alli como um especifico contra a mordedura de cobras. Usam interiormente o succo da planta recente, e exteriormente applicam o bagaço. »

« Esta planta é muito sujeita a apresentar modificações em suas diversas partes, o que tem dado motivo de haver diversas opiniões a respeito d'ella, subdividindo a mesma planta em diferentes especies, sendo, porem, sempre a mesma. »

« O *Peltodon radicans*, Benth. (*Clinopodium repens*, Velloso) muito proximo áquella, e da mesma familia, tambem é conhecido pelo nome de *Hortelan do matto*, e goza mais ou menos das mesmas virtudes. »

Mas se a mais importante virtude do paracary fosse curar como *especifico* a mordedura das cobras venenosas, não se compre-

henderia o recommendar-se nestes casos *não omitir a cauterisação da ferida!* Cremos que a advertencia do Dr. Chernoviz deve prevalecer como um conselho prudente, sensato e seguro, em quanto a observação clinica, ou a therapeutica experimental não provarem que o paracary cura, *por si só*, a mordedura das cobras peçonhentas.

Insistimos ainda em dizer que taes *especificos*, emquanto a experiencia profissional os não proclamar como taes, não devem ser aconselhados ao povo, com desprezo dos meios até hoje reconhecidos por mais efficazes. Vai n'isto um perigo para o qual os homens da sciencia não devem concorrer.

Tratamento da phthysica pulmonar. Aos ensaios que quotidianamente se repetem sobre o tratamento d'esta terrivel molestia reputada até hoje incuravel, o Sr. Moutard-Martin acaba de juntar o seu trabalho *sobre o valor da medicação arsenical no tratamento da phthysica pulmonar*, apresentado á Academia Imperial de Medicina de Paris, em sessão de 7 de Janeiro d'este anno.

As conclusões são as seguintes:

1.ª A medicação arsenical tem uma acção muito positiva sobre a phthysica pulmonar.

2.ª Sua acção é mais efficaz na phthysica de marcha lenta e torpida, do que na phthysica acompanhada de febre.

3.ª A phthysica de marcha rapida e a phthysica granulosa aguda, de nenhum modo são modificadas.

4.ª Em um grande numero de casos, ainda na phthysica adiantada, com febre hectica, o estado geral dos doentes é favoravelmente modificado, ao menos por um certo tempo que pôde ser muito longo.

5.ª As modificações das lesões locaes não se produzem senão mais devagar.

6.ª Um certo numero de curas devem ser attribuidas á medicação arsenical, que seria mais rica em bons resultados se os doentes não se julgassem curados muito depressa, e tivessem mais perseverança.

7.ª Para ser efficaz, é preciso que o tratamento seja continuado por muito tempo.

8.ª O arsenico deve ser administrado em doses extremamente fraccionadas.

9.ª Não ha necessidade de que as doses quotidianas de arsenico sejam tão elevadas como alguns auctores o teem dito; e não é necessario subir além de 2 centigrammas.

10. Contra a opinião dos mesmos auctores, o arsenico é mais bem tolerado pelos doentes pouco adiantados do que por aquelles que teem chegado ao periodo de consumpção.

11. Quando não se excede a dose de 45

milligrammas a 2 centigrammas, a tolerancia pode ser, por assim dizer, indefinida.

12. A acção manifesta da medicação arsenical, é uma acção reconstituente e secundariamente modificadora da lesão pulmonar. Entretanto como certos factos provam que o arsenico possui uma acção directã sobre a função respiratoria, elle pôde ter uma acção sobre o tecido pulmonar mesmo, e sobre o tuberculo.

Da Revue de Therapeutique fez a Gazeta Medica de Lisboa o seguinte excerpto:

Causas e remedios do escorbuto. De todas as causas determinantes do escorbuto as mais poderosas, segundo Lind, são sem duvida *a humidade e o frio*. Todas as mais, a que geralmente se attribue esta doença não são mais do que predisponentes, que continuadas aggravam a doença, auxiliando as primeiras. Neste caso estão o uso ou antes abuso do sal marinho, a falta de vegetaes frescos, as aguas potaveis de má qualidade ou em más condições.

A prova do que vai dito está na isenção, que ordinariamente teem os officiaes de marinha, porque possuem mais e melhores meios á sua disposição para se preservarem do frio e da humidade.

Para remediar pois aquellas duas grandes causas etiologicas, convem estabelecer-se a bordo dos navios, alem da ventilação e arejamento, muitos braseiros pelas partes mais profundas e humidas das embarcações, e aproveitar o fogo da cozinha por meio de tubos, que passem pelas escotilhas e baterias, afim de aquecerem quanto possivel as equipagens.

O melhor preservativo do escorbuto, é conservar a limpeza e o calor.

Para auxiliar estes dois meios prophylacticos e curativos do escorbuto, reputa tambem Lind muito efficaz o uso das laranjas e dos limões.

Para obter e conservar por muito tempo o sumo d'estas fructas anti-escorbuticas, aconselha Lind o seguinte processo, que foi posto em pratica com muito proveito nas esquadras ingleza e franceza, no tempo da guerra da Criméa.

Obtendo uma grande quantidade de succo expresso de limões e de laranjas, deixa-se repousar por algum tempo para que elle possa depurar-se. N'este estado, o succo deve ser decantado ou filtrado, para depois ser evaporado a banho-maria até á consistencia de xarope. Assim preparado o sumo pôde conservar-se em bom estado por muito tempo em

garrafas bem rolhadas. A evaporação deve ser feita a fogo vivo, em vaso de barro novo, bem vidrado e descoberto, apresentando uma larga abertura para facilitar a evaporação.

Seria talvez para desejar que esta pratica fosse seguida nos navios portuguezes, que se destinam a longas viagens, o que não acarretaria de certo grandes despesas, attendendo á facilidade da operação e á barateza dos fructos recommendados.

Analeptico peitoral. No *Siglo Medico* lemos o seguinte:

« O Sr. Parisel inventou a formula de um analeptico que julga poder substituir com vantagem a formula do *racahout* dos arabes.

Farinha de milho.	30	grammas.
Cacão torrado	10	;
Assucar	30	;

M.º

« Dissolve-se esta mistura em uma chicara de leite puro, coze-se durante cinco minutos, e assim obtem-se uma sopa da qual convem usar todas as manhãs, e é bastante agradável.

« Segundo o Sr. Parisel, este analeptico obra como o oleo de figado de bacalhão, e sua composição póde explicar o resultado obtido.

« Com effeito, a farinha de milho contém 10 por 100 de uma gordura muito assimilavel; o cacão e o leite misturam suas manteigas; e por outro lado o milho é o mais phosphatado de todos os cereaes.

« Resultam d'esta composição effeitos physiologicos apreciaveis de mez em mez, e é raro que não se observe um notavel excesso de pezo. Isto, demais, nadã tem de estranho, porque em duzentos dias de uso da dita dóse se introduzem na economia—uma kilogramma de materias graxas do milho, 400 grammas de manteiga de cacão, uma quantidade variavel de manteiga de vaca, e 175 grammas de phosphato de cal procedente do milho. »

BIBLIOGRAPHIA.

Étude Ophthalmoscopique sur les altérations du nerf optique et sur les maladies cérébrales dont elles dépendent; par le docteur X. Galezowski.

Pelo Dr. José Lourenço de Magalhães.

O estudo das affecções amauroticas tem soffrido uma revolução completa depois das conquistas ophthalmoscopicas, e d'uma interpretação mais fiel, mais natural, dos muitos e variados estados pathologicos, de que directa ou indirectamente podem originar se aquellas affecções.

Dizer que um individuo está amaurotico é confirmar simplesmente que elle está cego, porque quem diagnostica uma *amaurose* não tem definido uma individualidade pathologica, nem indicado ao menos um signal pathognomonic; tem ao contrario proferido uma palavra vasia de sentido, sem significação hoje, porque a amaurose em rigor nem é um symptoma.

Basta considerar que as affecções amauroticas podem resultar de alterações organicas, que teem sua séde sobre o apparelho visual, sobre partes visinhas ou remotas do mesmo apparelho, para que qualquer se convença de sua variedade sem fim, e da importancia de seu estudo.

Simplificar este estudo é menosprezar a verdade scientifica, é, como diz Mackensie, com justa indignação, « confessar a incapacidade de comprehender as diversidades infinitas d'esta classe de molestias, e não ter coragem de acompanhar a natureza com a perseverança sem a qual não se pode, em assumpto d'esta ordem, esperar o verdadeiro progresso. »

E por isso que semelhante estudo continúa inçado dos maiores tropeços, que muitas vezes o diagnostico das affecções amauroticas torna-se immensamente difficil, e o tratamento quasi sempre impossivel.

Nada é tambem mais doloroso ao ophthalmologista do que ver approximar-se um d'estes infelizes, cujo modo de andar é significativo, e cujo olhar, em falta de protecção na terra, está quasi sempre dirigido para o céu.

No empenho de adoçar este quadro negro, porém verdadeiro, das affecções amauroticas, no empenho de mitigar tantos soffrimentos, é que alguns homens dotados de intelligencia superior, verdadeiramente dedicados ao engrandecimento da sciencia e ao bem da humanidade, tem concentrado suas forças para o estudo d'aquellas affecções, como se deprehende das publicações que fazem honra á seus autores.

Entre estas cita-se o importante e consciencioso trabalho do Dr. Galezowski, ophthalmologista eminente, que exerce a clinica em Paris com reputação cada vez mais crescente.

Dotado de um talento profundamente investigador, este ophthalmologista lá foi decifrar nas affecções cerebraes o enigma das alterações dos nervos opticos, que d'aquellas se derivam; e seu luminoso trabalho não pode ser consultado sem grande proveito por aquelles, que desejam instruir-se n'este ramo scientifico.

O Dr. Galezowski começa pelo exercicio do ophthalmoscopia, indica os modos de proce-